

Salão Nobre da Câmara Municipal da Madalena

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Madalena, José António Soares

Ex.mo Sr. Dr. Dionísio de Sousa,

Ex.mo Sr. Manuel Serpa,

Ex.mo Sr. Dr. Manuel Tomás,

Minhas senhoras e meus senhores,

Os livros são uma extensão da memória e da imaginação do homem, o verdadeiro “alimento do espírito”, uma viagem pelos labirínticos recantos do universo e da mente humana, uma insubstituível fonte de informação, que, atravessando séculos de história, moldaram definitivamente a nossa identidade individual e coletiva.

“Se os livros desaparecessem, desapareceria toda a história da humanidade e, seguramente, o homem”, vaticinou o grande escritor, poeta e ensaísta argentino Jorge Luís Borges.

Efetivamente, a magna importância dos livros é inquestionável. E é, portanto com enorme orgulho que me junto a todos vós na apresentação destas obras, que espelham o que de melhor se tem feito, nos últimos anos, na literatura açoriana. Orgulho por poder contar com uma das mais ilustres figuras das letras, da cultura e da política regional, Dr. Dionísio Sousa, cujo contributo na vida cívica e também na literatura, não posso deixar de assinalar, e que hoje nos honra com a sua presença na apresentação destas quatro obras: “Acheegas Sobre a Autonomia dos Açores”, “Livro de Bagatelas”, “Testamento Poético” e “Êxtases Picoenses”.

Sobre elas não me alongarei, pois, a verdade é que estes livros falam por si e outros mais vocacionados para a literatura deles falarão seguramente com maior propriedade.

Seja como for, é para mim imperativo dedicar uma palavra de agradecimento ao Dr. Dionísio Sousa, autor de duas destas obras hoje aqui apresentadas e responsável pela publicação das outras duas, por nos presentear com estes livros, que ao submergir nas remanescências da cultura açoriana, assumem-se como um Hino ao nosso povo.

Efetivamente, o fomento da cultura, a aposta na dinamização livro e na promoção da leitura têm sido desde sempre apanágio deste executivo autárquico,

constituindo pedras basilares das políticas públicas de promoção cultural do Município da Madalena.

O livro é, com efeito, “o bem cultural mais importante da Europa e talvez da humanidade”, afirmou Karl Popper. Ciente da sua indubitável importância desde sempre apoiámos o **lançamento de novas obras**, promovemos a realização de **feiras do livro** e desenvolvemos um plano consistente ao combate ao analfabetismo, através do **curso de alfabetização para adultos**, com aulas gratuitas, que visam dotar os municípios com maiores carências nesta área de ferramentas básicas, que lhes possibilitem ler e escrever.

Considerando a importância vital da leitura como estratégia de melhoria do processo de aprendizagem, contribuindo intrinsecamente para o desenvolvimento das capacidades de análise crítica e de síntese, apostámos em ações de sensibilização para a leitura junto dos mais novos, nas escolas, colocando o livro também no centro das comunidades, ao dotar todas as freguesias do concelho com **Centros de Leitura**, com o fito de maximizar o acesso ao livro e ao universo de conhecimentos que este potencia.

Orgulho-me em afirmar que foram já lançadas e apresentadas com o apoio desta autarquia várias dezenas de obras. Até aqui fizemo-lo, essencialmente, com autores locais. Hoje voltamo-nos a abrir a uma nova dimensão, com a apresentação de quatro obras de autores consagrados na esfera literária regional e nacional. É sem dúvida uma grande honra.

Uma honra em poder privar com um homem genuinamente dedicado aos açorianos e a alguns dos temas mais pertinentes da esfera pública da região, como expressa, sob um olhar acutilante e profundamente conhecedor, em “Acheegas sobre a Autonomia dos Açores”, que tornam este um livro de leitura obrigatória, dando-nos uma ampla e necessária reflexão sobre uma das mais atuais problemáticas da vida política regional.

Mas destas quatro grandes obras hoje aqui apresentadas, há uma que, enquanto cidadão da Ilha do Pico - um picoense amante da sua terra – e Presidente da Câmara Municipal da Madalena, me enche de orgulho.

“Êxtases Picoenses”, do Padre Manuel Coelho de Sousa, uma figura proeminente da cultura e da igreja açoriana, é uma homenagem ao Pico, às suas gentes, à bravura de um povo, que da magna fez seiva, da pedra fez vinho, sustento,

Salão Nobre da Câmara Municipal da Madalena

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Madalena, José António Soares
sobrevivência.

Um povo que viu no Canal um elemento que simultaneamente separa e une. “Estas cinco milhas azuis, sob o signo do encanto e da gentileza”, como referiu o autor que representam um legado comum e um valioso instrumento de união e de potenciação dos traços identitários.

“Se as ilhas não podem viver umas sem as outras (...) menos ainda o Pico e o Faial que este Canal une e separa como em nenhuma outra aragem atlântica”, assinalou Coelho de Sousa.

Já no século XVI, Gaspar Frutuoso salientava esta indelével marca unitária do Canal. Alguns séculos mais tarde, era a vez de Raul Brandão reforçar a relação singular entre Pico e Faial, dando-nos outra dimensão das relações entre estas duas ilhas suportadas pelo canal, quando refere que “(...) o Pico não passa sem o Faial, onde compra o milho e o trigo, e o Faial sem o Pico, que lhe fornece o vinho, a lenha e as frutas (...)”.

Esta relação entre as duas ilhas é única no arquipélago e é com relações desta natureza que se atinge a verdadeira dimensão arquipelágica das ilhas.

Se assim foi ao longo da história, ainda hoje o é, mesmo na presença de meios de comunicação e tecnologias bem mais avançadas do que em outros tempos. O canal continua, e continuará sempre, a desempenhar uma ativa função na ligação das duas ilhas, das suas gentes e, conseqüentemente das suas idiossincrasias culturais.

Na verdade, esta dimensão tem-se intensificado ao longo das décadas. Se, em 1961, o Padre Coelho de Sousa mencionava um “extraordinário volume de passageiros”, 118 mil, que transitavam cá e lá nestas duas ilhas irmãs, batendo o porto de Lisboa que “no mesmo ano não passou dos 116 mil”, hoje podemos orgulhar de dizer que este número quase quadruplicou, tendo, em 2013 ultrapassando os 394 mil passageiros.

Hoje, tal como no passado, o canal é um factor de união, de simbiose, de coesão, que ultrapassa a sua própria dimensão física, para se situar numa dimensão patrimonial imaterial ou intangível.

Assim também o são os livros. Transportam-nos para universos distantes, através dos séculos, vencendo o tempo, quebrando fronteiras, perpetuando na história a cultura de um povo.

Resta-me formular o desejo que muitos projectos semelhantes a estes possam ver a luz do dia. Pela nossa parte, constitui suprema pretensão da autarquia da Madalena, apostar em iniciativas promotoras do lançamento e divulgação de livros, que imortalizem na sua génese as nossas seculares tradições e dignifiquem a cultura picoense e açoriana.

Estes livros simbolizam tudo isso – exemplarmente.

Muito obrigada! Bem Hajam!